



A IGREJA NA
DIOCESE
DE GUARAPUAVA

BOLETIM DIOCESANO
EDIÇÃO 559 • OUTUBRO DE 2026





BOLETIM DIOCESANO INFORME INTERNO

Rua Wilson Luiz Silvério Martins 243
Bairro Santana
Guarapuava • PR
Fone: (42) 3623-5984

CONSELHO EDITORIAL

Dom Amilton Manoel da Silva, CP
Jorge Teles dos Passos
Maurício Toczek

Impressão:

Impreset - Guarapuava

Tiragem:

21.700 exemplares

Distribuição:

Mitra Diocesana de Guarapuava

www.diopuava.org

facebook.com/diopuava

instagram.com/diopuava

youtube.com/@DiocesadeGuarapuava

É permitida a reprodução total ou parcial das matérias veiculadas no Boletim A IGREJA NA DIOCESE DE GUARAPUAVA, desde que citada a fonte.



www.DIOPUAVA.org



OUTUBRO É O MÊS DAS MISSÕES!

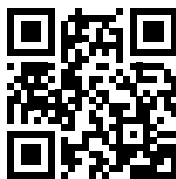
Missionários, sigamos unidos em Cristo na missão, com o coração aberto e a certeza de que Deus caminha conosco. Que Nossa Senhora de Belém, padroeira da Diocese de Guarapuava, acompanhe cada visita, cada palavra e cada gesto de amor. Que esta missão renove a nossa fé e faça florescer, em cada lar visitado, a esperança e a alegria de pertencer à grande família de Deus.



Coleta Missionária 17 e 18 de outubro

As doações recebidas nas coletas das Missas durante esse período serão destinadas a projetos de evangelização, educação, saúde, desenvolvimento comunitário e assistência social em áreas de missão ao redor do mundo.

Esses projetos são implementados por missionários locais e estrangeiros que trabalham incansavelmente para levar o amor e a mensagem de Cristo a lugares onde muitas vezes são necessários recursos e apoio adicionais.



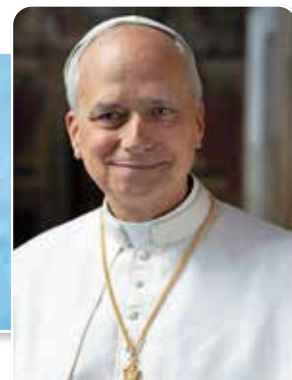
Mais informações no site das Pontifícias Obras Missionárias:

<https://cm.pom.org.br>

*Intenções de oração do Papa Leão XIV
para o mês de **outubro**:*

PELA PASTORAL DA SAÚDE MENTAL

Rezemos para que a Pastoral da Saúde Mental seja integrada em toda a Igreja, ajudando a superar o estigma e a discriminação contra as pessoas com doenças mentais.



Centenário do Dia Mundial Das Missões

(1926 - 2026)



Estamos no mês missionário e no dia 18 de outubro celebraremos o centenário do Dia Mundial das Missões. Este dia foi instituído pelo Papa Pio XI em 1926, como forma de conscientizar os cristãos da vocação missionária recebida no batismo e, ao mesmo tempo, pontuar a própria razão de ser da Igreja. Ela existe para a missão!

O tema do Mês Missionário neste ano é: “Um em Cristo, unidos na missão” e o lema: “Para que todos sejam um” (Jo 17,21). Sobre esta temática o Papa Leão XIV nos presenteou com uma belíssima mensagem, convocando-nos a permanecer unidos a Cristo. O Pontífice nos indica três elementos essenciais para a vivência da missionariedade: estar unidos em Cristo, viver unidos na missão e realizar a missão no amor. Toda a fecundidade da Igreja missionária fundamenta-se na união com Cristo. Só haverá frutos na comunidade eclesial se seus membros permanecerem unidos ao Senhor (cf. Jo 15,4-5).

Este mês também nos recorda que a missão não é responsabilidade de alguns, mas de todos os batizados. Por isso devemos cultivar uma espiritualidade missionária de “estar na presença” de Jesus. É dessa união com Ele que brotarão as iniciativas missionárias necessárias para testemunhar a vida em Cristo e levar o seu amor a todos os lugares. O Papa Leão XIV nos motivava: “Nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão: todos, cada um segundo a sua vocação e condição de vida, participam na grande obra que Cristo confia à sua Igreja”.

Em nossa Diocese, as paróquias se prepararam através do retiro missionário e, ao longo do mês, as reflexões próprias nas Comunidades Missionárias fortalecerão o elã missionário de cada cristão, para que abraçe sem medo e com alegria, o chamado a ser “Igreja em saída”, nas visitas às famílias, ao comércio, aos enfermos, etc. levando uma mensagem de paz e esperança. O mês de outubro não se reduz a um período de atividades, mas num tempo de conscientização missionária.

Caminhada Histórica e Missionária da Igreja:

Nem todas as religiões realizam a missão explícita. A “missão” é uma característica do Cristianismo. Nos Evangelhos encontramos os discursos

missionários de Jesus. Antes de sua morte, o Senhor insiste mais na missão aos hebreus. Depois da sua morte, na missão a todos os povos; missão universal: “*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15). O Cristianismo dos primeiros séculos é, sem dúvida, somente missão. Todos os cristãos se sentiam missionários de fato. Só assim se explica a rápida difusão do Cristianismo (Grécia, Roma e Norte da África).

Com o Concílio Vaticano II, o termo “missão” adquiriu um sentido mais amplo. A missão se tornou uma ação eclesial; não só dos ministros ordenados, mas toda a igreja deve assumi-la; ela é para todo batizado. O efeito desta visão de corresponsabilidade na missão universal é a revitalização das Dioceses que nela se engajam. Por isso, também as Igrejas particulares pobres e carentes de evangelizadores são chamadas, desde a sua fundação, a “dar de sua pobreza”.

Jesus Cristo - centro da missão:

Jesus Cristo é a centralidade da missão, Ele é a própria missão e a fé é o ponto de partida. Sem a fé não há salvação (CIC, 183), Jesus é o autor e realizador da fé (Hb 12,1-2). A Igreja conserva a memória das palavras de Cristo e a transmite de geração em geração, bem como a confissão de fé dos apóstolos. Por isso a Igreja na sua missão, cresce pela transmissão da fé (Redemptoris Missio - João Paulo II). A fé é dom de Deus, transmitida através da Igreja. Nós cremos dentro da Igreja e ela nos envia. Essa consciência se tornou clara depois do Concílio de Nicéia (325 d.C.). Assim, a Igreja, na transmissão da fé, tem o triplice dever: Anúncio da Palavra de Deus (kerygma-martyria-didaché); celebração dos Sacramentos (leitourgia) e serviço da caridade (diakonia).

“Por isso, estar unidos na missão significa guardar e alimentar a espiritualidade de comunhão e colaboração missionária. Crescendo dia a dia nessa atitude, aprendemos com a graça divina a olhar cada vez mais para os nossos irmãos e irmãs com olhos de fé, a reconhecer com alegria o bem que o Espírito suscita em cada um, a acolher a diversidade como riqueza, a

carregar os fardos uns dos outros e a buscar constantemente a unidade que vem do Alto. Essa unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele”. (Papa Leão XIV – Mensagem para o dia Mundial das Missões – 2026).

Cresçamos na “consciência missionária” entendendo que “o mundo” o qual Jesus nos envia a evangelizar é, em primeiro lugar, a realidade à nossa volta, na vocação específica que abraçamos, buscando dar respostas às necessidades urgentes da humanidade e da Casa Comum. O testemunho alegre e gratuito de cada cristão, no serviço à vida, é marca imprescindível na missão; expressões do homem e da mulher de fé que acreditam na transformação do mundo a partir do Evangelho. Embora, o verdadeiro ardor missionário nos inquiete também para a missão *Ad Gentes*, onde o grito dos povos clama pela presença amorosa e martirial da Igreja.

Lembro ainda que nos dias 17 e 18 de outubro, a Igreja promove a coleta missionária. Por meio dessa coleta, realizada em todas as comunidades, são ajudadas 1.118 Dioceses carentes nos diversos continentes; colaboremos! A Coleta Missionária é a nossa ajuda concreta à missão universal da Igreja. É também um compromisso de colaboração com o Papa que, por meio do Dicastério para a Evangelização, apoia Igrejas locais que mais necessitam de auxílio espiritual e material.



Dom Amilton Manoel da Silva, CP
Bispo da Diocese de Guarapuava (PR)

CRB de Guarapuava elege nova coordenação



O Núcleo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) de Guarapuava elegeu a nova equipe que estará à frente da organização no biênio 2027-2028. A **Irmã Karen Danielle Klaczek**, das Irmãs da Caridade Social, foi eleita coordenadora; a Irmã Lúcia Tironi, das Irmãs Salesianas, assumirá a vice-coordenação; e o Frei Célio Ferreira, da Ordem dos Mínimos, será o secretário.

A eleição aconteceu durante o encontro anual do Núcleo, realizado no dia 12 de setembro, na casa das Irmãs da Caridade Social, em Guarapuava. Em sintonia com o Jubileu de Diamante da Diocese, o encontro teve como tema “A caminhada da Vida Religiosa Consagrada nos 60 anos da Diocese de Guarapuava” e reuniu representantes das congregações femininas e masculinas para momentos de espiritualidade, partilha, planejamento e celebração.



Frei Célio, Irmã Karen e Irmã Lúcia.



Diocese participa da Imersão Theos 2026 em Maringá

Profissionais da Diocese de Guarapuava participaram, nos dias 16 e 17 de setembro, em Maringá (PR), da Imersão Theos 2026, voltada à administração e gestão de instituições eclesiais. Representaram a Diocese **Fábio Bail**, ecônomo administrador; **Antônio Verci Schran** e **Adriana Andreola**, do setor contábil; **Everton Luiz Mariani**, do setor de patrimônio; e **Karolaine Hortmann**, de Recursos Humanos.

A programação abordou temas como reforma tributária, Inteligência Artificial aplicada à gestão eclesial, gestão contábil e de pessoas, patrimônio, governança, aspectos jurídicos e sustentabilidade, contribuindo para a atualização dos profissionais que dão suporte à missão da Igreja e ao trabalho desenvolvido pela Cúria e pelas paróquias.

Diocese de Guarapuava constitui novo Colégio de Consultores



O bispo diocesano de Guarapuava, Dom Amilton Manoel da Silva, nomeou os sacerdotes que passam a integrar o Colégio de Consultores da Diocese de Guarapuava. As nomeações, estabelecidas pelo Decreto nº 43/2026, têm validade de cinco anos, de 1º de setembro de 2026 a 1º de setembro de 2031. Foram nomeados **Pe. Anselmo Freski de Oliveira**, **Pe. José de Paulo Bessa**, **Pe. Carlos de Oliveira Egler**, **Pe. Érico Gabriel Gurkowski**, **Pe. Everton Pavilaqui** e **Pe. Marinaldo Cheliga**.

Os seis sacerdotes são membros do Conselho Presbiteral e foram escolhidos conforme as normas previstas pelo Direito Canônico. O Colégio de Consultores é constituído por sacerdotes escolhidos pelo bispo diocesano e exerce uma função de colaboração no governo da Diocese, sendo ouvido ou dando seu consentimento em determinadas decisões previstas pela legislação da Igreja. O organismo também possui atribuições específicas em caso de vacância da Sé episcopal, contribuindo para assegurar a continuidade do governo diocesano.

Devoção a **Nossa Senhora Aparecida** está presente em toda a Diocese de Guarapuava

No dia 12 de outubro a Igreja no Brasil celebra a solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil. A história dessa devoção começou há mais de três séculos com o encontro da imagem, em outubro de 1717.

A devoção que nasceu às margens do Rio Paraíba do Sul também encontrou raízes profundas no território da Diocese de Guarapuava. De grandes comunidades urbanas a pequenas capelas do interior, o título de Nossa Senhora Aparecida está entre os mais presentes na vida das comunidades católicas da região.

No Decanato Centro, em Guarapuava, está a Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida, no bairro Bonsucesso.

No Decanato Pinhão, três paróquias têm Nossa Senhora Aparecida como padroeira: Inácio Martins,

Turvo e Campina do Simão. Também no decanato, na cidade de Reserva do Iguaçu, está o Santuário do Passo da Reserva dedicado à Nossa Senhora Aparecida.

Já no Decanato Pitanga, a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Altamira do Paraná, mantém viva a devoção à Padroeira do Brasil.

O Decanato Laranjeiras é o único dos quatro decanatos da Diocese de Guarapuava que não possui uma paróquia dedicada a Nossa Senhora Aparecida. Em contrapartida, na cidade de Laranjeiras do Sul, há um Santuário Paroquial Nossa Senhora Aparecida, importante referência de devoção à Padroeira do Brasil naquela região da Diocese.

A presença da Mãe Aparecida, entretanto, vai muito além das matrizes e dos santuários. Espalhadas pelo território da Diocese de Guara-

puava, mais de 150 capelas são dedicadas a Nossa Senhora Aparecida.

São comunidades urbanas e rurais que todos os anos, especialmente no mês de outubro, renovam uma tradição transmitida de geração em geração. Novenas, terços, procissões, peregrinações e celebrações eucarísticas reúnem famílias e comunidades inteiras em torno da devoção mariana.

Assim, mais de três séculos depois daquele encontro nas águas do Rio Paraíba do Sul, a pequena imagem encontrada pelos três pescadores continua reunindo o povo. Também na Diocese de Guarapuava, o grande número de igrejas, santuários e capelas dedicados à Padroeira do Brasil testemunha a força de uma devoção que faz parte da história e da fé do povo católico.



Nossa Senhora
Aparecida
Rogai por nós!

Guarapuava acolhe dois grandes encontros da Igreja do Paraná



Bispos do Paraná, padres e comunidade reunidos na Catedral Nossa Senhora de Belém.

No ano em que celebrou os 60 anos de sua criação, a Diocese de Guarapuava acolheu dois importantes encontros da Igreja Católica no Paraná. De 23 a 25 de setembro, os bispos do Regional Sul 2 da CNBB estiveram reunidos para a Assembleia dos Bispos do Paraná, refletindo sobre a caminhada pastoral e missionária da Igreja no Estado.

Entre os assuntos estiveram a Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau;

a preparação para o 7º Congresso Americano Missionário (CAM7), que será realizado em Curitiba, em 2029; a Pastoral Presbiteral; e a formação dos servidores do altar.

Na sequência, de 25 a 27 de setembro, Guarapuava recebeu a 45ª Assembleia do Povo de Deus, reunindo 140 participantes, entre bispos, padres e lideranças das pastorais, movimentos e organismos. O encontro aprofundou as novas Di-

retrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e o caminho para sua aplicação no Paraná.

A realização dos dois encontros marcou de maneira especial o Jubileu de Diamante da Diocese, fazendo de Guarapuava, durante aqueles dias, lugar de comunhão, reflexão e construção conjunta dos caminhos da evangelização no Paraná.

Clero da Diocese participa de encontro de formação



Sacerdotes da Diocese de Guarapuava.

O clero da Diocese de Guarapuava esteve reunido nos dias 28 e 29 de setembro para mais uma etapa da Formação Permanente do Clero. O encontro aconteceu na Casa de Líderes, em Guarapuava, reunindo os sacerdotes para momentos de formação, reflexão, espiritualidade e convivência fraterna.

A formação teve como assessor o **Ir. Afonso Murad**, que conduziu as reflexões a partir do tema **"Maria, inspiração no serviço evangelizador"**. Ao longo dos dois dias os participantes foram convidados a aprofundar a figura de Maria e seu exemplo de disponibilidade, serviço e fidelidade à missão confiada por Deus.

A Formação Permanente do Clero integra a caminhada da Diocese de Guarapuava e proporciona aos sacerdotes momentos de aprofundamento e renovação para o exercício do ministério. Além do conteúdo formativo, esses encontros fortalecem a comunhão entre os presbíteros e renovam o compromisso com a missão evangelizadora nas comunidades da Diocese.



Encontro em torno da Palavra

Novembro de 2026



Santidade e saudade: a comunhão que une a terra ao céu

“A comunidade dos santos está unida no amor... os que partiram vivem em Deus e intercedem por nós.” (cf. LG, 49)

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

O espaço pode estar com iluminação mais suave. No centro, uma Bíblia aberta nas bem-aventuranças (Mateus 5) ou na primeira carta de São João, uma vela acesa (simbolizando a luz de Cristo e a vida eterna) e um vaso com flores brancas ou ramos verdes, representando a esperança da ressurreição e a vida que floresce além da morte.

1. ACOLHIDA

Canto de Entrada

(Cantar de forma serena, ajudando a comunidade a silenciar o coração)

Sugestões: *Senhor, quem entrará no santuário pra Te louvar?...; Tu anseias eu bem sei a salvação (Deixa a luz do céu entrar...)*

Motivação

Animador: Queridos irmãos e irmãs, sejam muito bem-vin-

dos. O mês de novembro nos convida a erguer os olhos para o céu e, ao mesmo tempo, a fazer memória afetiva daqueles que marcaram nossa história. Celebramos a Solenidade de Todos os Santos e o Dia de Fiéis Defuntos. Nossos olhos se voltam para a grande multidão daqueles que já venceram o bom combate. Eles não estão distantes; formamos com eles um só corpo. A saudade que sentimos hoje não é de desespero, mas cheia de esperança. O testemunho dos santos nos arrasta, e a lembrança dos nossos falecidos nos recorda que nossa pátria definitiva é o Céu. Vamos, neste encontro, silenciar nossa mente para compreender a beleza da comunhão dos santos.

Oração Inicial

Todos: Senhor Jesus, que nos unistes em uma só família através do Teu batismo, olha para nós aqui reunidos. Pedimos que envies o Teu Espírito para abrir o nosso en-

tendimento e consolar os nossos corações. Ensina-nos a caminhar nas pegadas dos Teus santos, libertando-nos do medo da morte e do apego às coisas passageiras deste mundo. Que a memória dos nossos irmãos e irmãs falecidos fortifique em nós a certeza da ressurreição. Que a nossa comunidade seja um espelho vivo da Jerusalém Celeste. **Amém.**

2. ESCUTA DA PALAVRA

Introdução à Palavra

Leitor: Fechemos os olhos por alguns instantes... Vamos respirar fundo e nos preparar para ouvir o chamado à felicidade eterna que Deus faz a cada um de nós.

Leitura da Primeira Carta de São João (3, 1-3)

Caríssimos: Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos

conhece, é porque não conheceu o Pai. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que seremos ainda não se manifestou. Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que espera nele purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

(Fazer 1 minuto de silêncio para que a Palavra ecoe no coração).

3. MEDITAÇÃO

(Este texto deve ser lido de forma pausada, serena, mas com convicção e firmeza).

Animador ou Leitor: Muitas vezes, o mundo nos ensina a esquecer a morte, a viver como se esta terra fosse o fim de tudo e a encarar a perda com desespero. Por causa disso, algumas pessoas olham para o mês de novembro apenas com tristeza e dor. É preciso falar com clareza e com o coração desarmado: para quem tem fé, a vida não é tirada, mas transformada.

Os santos que celebramos neste mês não são super-heróis distantes. Foram homens e mulheres de carne e osso que pagaram a conta da fidelidade a Deus no dia a dia. E os nossos falecidos pertencem a essa mesma Igreja. O amor que dedicamos a eles através da nossa oração cruza a fronteira da eternidade. Nossas preces e nossa busca pela santidade são o combustível invisível que nos mantém unidos a eles.

Quando vivemos o Evangelho, nós não estamos apenas cumprindo regras; nós estamos nos preparando para o grande encontro na mesa do Pai. Deus nos convida hoje, mais uma vez, a sairmos da posição de espectadores da fé e assumirmos o papel de construtores do Seu Reino, certos de que a nossa meta é a eternidade.

4. PARTILHA SINODAL

(O animador lê as perguntas pausadamente, dando tempo para que a comunidade reflita e, quem se sentir à vontade, responda partilhando a sua experiência).

Animador: Guiados por essa reflexão, vamos conversar de forma sincera e fraterna:

1. Olhando para a minha história, quem são as pessoas (parentes, amigos, paroquianos) que já partiram para Deus e que deixaram um rastro real de santidade e bom exemplo na minha vida?
2. Como a certeza da ressurreição e da vida eterna modifica o meu jeito de viver o dia de hoje, minhas escolhas e o modo como trato o meu próximo?
3. Se nossa comunidade parasse de rezar pelos falecidos e de celebrar os santos, que falta faria essa dimensão da eternidade na vida das pessoas do nosso bairro?

5. GESTO CONCRETO DE PARTILHA

Animador: A nossa espiritualidade não pode ficar apenas nas palavras; ela precisa se transformar em gestos concretos. Esta semana, faremos a **“Memória Viva da Santidade”**.

O nosso compromisso será dividido em dois passos:

- a. **Olhar para dentro:** Cada um de nós vai rezar nesta semana de forma profunda por um familiar ou conhecido falecido, agradecendo a Deus pelo bem que essa pessoa fez em vida. Vamos também escolher a biografia de um santo católico para ler e nos inspirar em suas virtudes.
- b. **Olhar para fora:** Conhecemos muitas pessoas que estão vivendo o luto de forma dolorosa, sozinhas ou deprimidas. Nosso compromisso é visitar ou ligar para alguém que perdeu um ente querido recentemente, levando uma palavra de consolo, escuta fraterna e o testemunho da nossa esperança na ressurreição.

DINÂMICA SIMPLES: A ÁRVORE DA VIDA E DA SAUDADE

Material: Pequenos papéis em formato de folhas de árvore ou flores, canetas, uma cesta e galhos secos ornamentados em um vaso.

Como fazer: Cada participante recebe um papel e escreve o nome de um familiar/amigo falecido ou de um santo de sua devoção, junto com uma virtude que deseja imitar. Um a um, depositam o papel na cesta ou colam nos galhos secos (simbolizando que a memória deles faz brotar vida nova).

Finaliza-se a dinâmica com um canto.

Sugestão: Segura na mão de Deus ou A morte não é o fim.

6. ORAÇÃO FINAL

Animador: Rezemos juntos, com os mesmos sentimentos da Igreja celeste e terrestre, a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

Todos: Pai Nosso... Ave Maria...

(Pode-se acrescentar: “Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno. E a luz perpétua os ilumine. Descansem em paz. Amém”).

Bênção de Envio

Animador: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Animador: Que o Espírito Santo de Deus, que une os santos do céu e da terra em um só coração e uma só alma, nos transforme em testemunhas vivas da ressurreição. Deus nos abençoe, nos guarde e prospere o fruto do nosso caminho de santidade. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

Animador: Vamos em paz e que o Senhor seja a nossa força.

Todos: Graças a Deus.



Celebração da Palavra

Novembro de 2026



Esperança e Santidade

MÊS DOS FIÉIS DEFUNTOS E TODOS OS SANTOS

1. ABERTURA

(As pessoas se reúnem na sala da casa. Prepara-se uma mesa com uma toalha branca, uma vela acesa, a Bíblia e, se as famílias desejarem, fotos ou os nomes dos entes queridos que já partiram).

Animador: Sejam todos bem-vindos/as! Neste mês de novembro, nossa fé nos convida a olhar para o Céu. Reunidos em comunidade, louvamos a Deus pela vida de Todos os Santos, que nos mostram que a santidade é possível no dia a dia. Também fazemos memória, com saudades cheia de esperança, dos nossos fiéis defuntos. A morte não tem a última palavra, pois Cristo ressuscitou. Unamos nossos corações nesta Igreja doméstica para celebrar a vida que não acaba.

2. CANTO DE ABERTURA

(Um canto simples de acolhida ou sobre a ressurreição pode ser cantado por todos).

Sugestão: Pelos prados e campinas...

3. SAUDAÇÃO INICIAL

Animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Animador: Invoquemos o Espírito Santo.

Todos: Vinde, Espírito Santo...

4. RECORDAÇÃO DOS NOSSOS IRMÃOS

(O animador convida os presentes a lembrarem, em voz alta ou em silêncio, os nomes dos familiares falecidos).

Animador: Lembramos agora dos nossos familiares e amigos que já partiram. Eles deixaram saudades, mas também sementes de bem e de fé em nossas vidas. Rezamos para que eles contemplem a face de Deus junto com Todos os Santos.

5. ATO PENITENCIAL

Todos: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

6. ORAÇÃO DA COLETA

(Pode ser feita pelo animador ou por todos).

Todos: Ó Deus criador e Pai, que destes aos santos a graça de testemunharem o Vosso Reino com amor, acendei em nós esse mesmo desejo de santidade. Olhai com misericórdia para os nossos entes queridos falecidos e acolhei-os na Vossa luz eterna. Concedei-nos, pela força de Vossa Palavra, caminhar guiados pelo Evangelho até nos reunirmos todos na alegria do Vosso Reino. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

7. LITURGIA DA PALAVRA

a) Leitura Bíblica (1ª leitura)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (4, 13-14.18)

Irmãos, não queremos que estejais na ignorância a respeito dos mortos, para que não fiquis tristes como os outros, que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, cremos também que Deus, por meio de Jesus, trará consigo os que mor-

reram em comunhão com ele. Confortai-vos, portanto, uns aos outros com estas palavras.

Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

b) SALMO RESPONSORIAL (SI 22/23)

(Reza-se ou canta-se em dois coros).

TODOS: O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

CORO 1: O Senhor é o pastor que me conduz; / não me falta coisa alguma. / Em verdes pastagens me faz repousar. / Conduz-me junto às águas refrescantes, / restaura as forças de minha alma. **R.**

CORO 2: Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, / nenhum mal temerei, / porque vós estais comigo; / o vosso bastão e o vosso cajado me dão segurança. **R.**

CORO 1: Felicidade e graça me acompanharão / todos os dias da minha vida; / e habitarei na casa do Senhor / por longos e eternos dias. **R.**

TODOS: O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

c) Aclamação ao Evangelho

Buscai primeiro o reino de Deus...

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5, 1-3.8) Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e começou a ensiná-los, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus".

Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

Leitura Orante da Palavra

1º) Leitura: rere o texto individualmente e retomar palavras – o que diz o texto?

2º) Meditação: destacar versículos ou palavras que chamam a atenção – o que o texto me diz?

3º) Oração: alguém da comunidade pode fazer uma oração espontânea em resposta a Deus;

4º) Escutando o Espírito: *(breve momento de silêncio).*

Animador: O que o Espírito nos diz para vivermos esta Palavra, inspirados pelo testemunho dos santos e pela firmeza da nossa fé na vida cotidiana? *(Duas pessoas podem verbalizar o que o Espírito disse, em forma de oração ou preces).*

8. PALAVRA DA IGREJA

Leitor: A oração pelos fiéis defuntos é o testemunho mais forte da nossa esperança na Ressurreição e da certeza de que a morte não é a última palavra. Diante disso, contemplo a santidade no povo pacientemente fiel de Deus: nos pais que criam seus filhos com amor e nos trabalhadores que trazem o pão para casa. Esta é a santidade 'ao nosso lado', daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus. *(cf. Papa Francisco, Homilia de 02/11/2013 e Gaudete et Exultate, nº 7)*

9. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

Pai-Nosso...

(O animador motiva à oração, convidando todos a agradecerem a Deus pela paróquia, pelas comunidades e pelos padroeiros que nos protegem).

Distribuição da Eucaristia ou pão partilhado.

(Neste momento entoa-se um canto. Ficará a critério da paróquia se realizará a distribuição da Eucaristia ou a partilha do pão para esta celebração).

10. ORAÇÃO PÓS COMUNHÃO

(Pode ser feita pelo animador ou por todos).

Todos: Senhor nosso Deus, alimentados por Vossa Palavra (e pela Comunhão), nós Vos pedimos: concedei-nos a graça de imitar o exemplo dos Vossos santos. Que a força deste encontro em família nos ajude a vencer as dificuldades, a consolar os que sofrem com a saudade e a manter sempre viva a chama da fé e do amor em nossa casa. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

11. ORAÇÃO DE TODOS OS SANTOS E FIÉIS DEFUNTOS

TODOS: Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo e vencedor da morte, nós Vos pedimos neste mês da eternidade: por intercessão de Todos os Santos, dai-nos um coração manso, generoso e cheio de paz; e, por Vossa misericórdia, olhai para as almas de nossos fiéis defuntos. Concedei-lhes o descanso eterno, que a luz perpétua os ilumine e que eles gozem da Vossa presença no Céu. Confortai os corações que choram a saudade e guardai as nossas famílias em perfeita unidade. **Amém.**

Animador: Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno.

Todos: E que a luz perpétua os ilumine. Descansem em paz. **Amém.**

Ave-Maria...

12. BÊNÇÃO

Animador: O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Todos: Amém.

Animador: Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Canto final – Com minha Mãe estarei...



Gratidão às nossas paróquias

Em 2026, publicaremos um breve histórico das paróquias da Diocese de Guarapuava. É uma forma de tornar vivo o tema do nosso Jubileu de Diamante: 60 anos de missão, testemunho e gratidão



Paróquia São Pedro Apóstolo • Nova Tebas

Oficialmente fundada em 6 de julho de 1975. Nos primeiros anos as celebrações aconteciam em capelas simples e espaços provisórios organizados pelos próprios moradores e missionários que visitavam a comunidade. Com o passar do tempo iniciou-se a mobilização para a construção de uma igreja matriz, fruto do trabalho coletivo do povo. Ao longo das décadas houveram ampliações e melhorias estruturais. A paróquia hoje reúne 23 comunidades.



Paróquia Sant'Ana • Laranjeiras do Sul

No ano de 1906, a primeira capela dedicada à padroeira Santana foi construída em Laranjeiras, sofrendo modificações ao longo dos anos. Em 1910 foi ampliada devido ao aumento no número de fiéis. Em 24 de novembro de 1933, foi oficialmente fundada a paróquia. Na cidade há dois santuários, o de Nossa Senhora Aparecida e o Senhor Bom Jesus. A paróquia Santana é composta por 44 comunidades.



Paróquia Nossa Senhora Aparecida • Campina do Simão

Oficialmente fundada em 14 de março de 2007, foi desmembrada da paróquia Imaculada Conceição da Palmeirinha. O primeiro pároco foi o missionário verbita, padre Marek Kempinski, que se encarregou da construção da atual igreja e da casa paroquial. Posteriormente foram construídos o Centro de Pastoral e Salão Paroquial. A paróquia é formada por 25 comunidades.



Paróquia São Miguel Arcanjo • Distrito Entre Rios • Guarapuava

A paróquia São Miguel Arcanjo foi criada em 22 de março de 1964 pelo então Bispo de Ponta Grossa Dom Geraldo Micheletto Pellanda, dois anos antes da instalação da Diocese de Guarapuava. Seu primeiro pároco foi o padre Francisco Kasper. A atual igreja começou a ser construída em 1985. Atualmente a paróquia é composta por 14 comunidades.



Paróquia São João Batista • Prudentópolis

Em 1900 o padre Antonio Ryman fundou a primeira capela, dedicada à São João Batista. Em 7 de setembro de 1906 foi fundada oficialmente a paróquia tendo como primeiro pároco o padre Ludovico Bronny. No final de 1965 o território de Prudentópolis foi incorporado à Diocese de Guarapuava.



Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores • Guarapuava

A convite de Dom Antônio Mazzarotto, bispo diocesano de Ponta Grossa, o padre Quiliano Mitrach foi enviado em 1963 para Guarapuava para tratar da fundação de uma nova paróquia. Em 1º de maio de 1964 a paróquia foi oficialmente fundada, tendo como primeiro pároco o padre Dionísio Chacon. A primeira Igreja é onde atualmente funciona o salão paroquial.



Paróquia Santa Clara • Candói

A Paróquia Santa Clara, em Candói, foi fundada em 1º de agosto de 1995. O primeiro pároco foi o padre Estanislau. Atualmente, reúne 36 comunidades, espalhadas pelo município. A atual Igreja Matriz teve sua construção concluída em 2002, sendo erguida sobre o local da antiga igreja.

*ERRATA: Na edição anterior equivocadamente publicamos que o número errado das comunidades da paróquia de Candói possuía 41 comunidades e que o primeiro pároco teria sido o padre Edinaldo. Republicamos nessa edição a informação correta e pedimos desculpa.



RECEITA DA PASTORAL DA CRIANÇA



BOLO DE LARANJA

INGREDIENTES:

- 2 ovos
- ½ xícara de óleo
- 1 ½ xícara de açúcar
- 1 xícara de suco de laranja
- 2 xícara de farinha de trigo
- ½ colher de sopa de raspas de casca de laranja
- 1 colher de sopa de fermento em pó

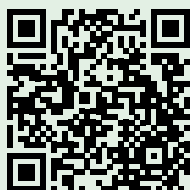
CALDA:

- 1 copo de 300ml de suco de laranja
- 1/2 xícara de açúcar
- 1 colher de margarina

MODO DE PREPARO:

Bata no liquidificador os ovos, o óleo, o açúcar e o suco de laranja. Transfira a mistura para uma tigela e acrescente a farinha de trigo, as raspas de laranja e o fermento, misturando bem até obter uma massa homogênea. Distribua a massa em uma forma untada com óleo e enfarinhada. Leve ao forno pré-aquecido, em temperatura média, por cerca de 45 minutos, ou até dourar.

Para a calda leve ao fogo todos os ingredientes até reduzir ao ponto de calda. Coloque ainda quente por cima do bolo.



Instagram da Pastoral da Criança
da Diocese de Guarapuava

Pastoral da Criança celebrou 40 anos reunindo diferentes gerações



No ano do Jubileu de Diamante da Diocese de Guarapuava, a Pastoral da Criança celebrou 40 anos de atuação com um encontro marcado pela gratidão e pela presença de diferentes gerações. Mais de 300 pessoas participaram da programação, realizada no dia 19 de setembro, na Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores. Entre elas estavam diversas lideranças que participaram da implantação e dos primeiros anos da Pastoral na Diocese, ao lado daqueles que atualmente dão continuidade à missão.

A programação começou pela manhã com a acolhida e a Santa Missa, presidida pelo bispo diocesano, Dom Amilton Manoel da Silva, e concelebrada por sacerdotes que acompanharam a comemoração. Após a celebração, os participantes permaneceram reunidos para o almoço e, durante a tarde, participaram de momentos de confraternização, animação e homenagens. A presença de pioneiras da Pastoral tornou a celebração também um momento de reencontro e de memória agradecida pelo trabalho realizado ao longo de quatro décadas.

A comemoração contou ainda com a presença do frei José Francisco, assessor espiritual da equipe nacional da Pastoral da Criança, e da coordenadora estadual no Paraná, Maria Verônica Valarini. Ambos destacaram a contribuição da Diocese e, especialmente, das lideranças que, ao longo dos anos, assumiram o acompanhamento das crianças e das famílias. Dom Amilton também manifestou gratidão às Irmãs da Caridade Social e a todos que fizeram e continuam fazendo parte dessa caminhada.

Atualmente, a Pastoral da Criança está presente em 24 paróquias e 73 comunidades da Diocese, com 150 líderes cadastrados e cerca de 50 pessoas no apoio. Ao reunir pioneiras, lideranças atuais e até representantes das novas gerações, a celebração dos 40 anos mostrou uma missão que atravessa o tempo e continua encontrando pessoas dispostas a colocá-la em prática no cuidado com a vida, as crianças e suas famílias.

Congresso Vida e Família reuniu agentes da Pastoral Familiar em Guarapuava



A Pastoral Familiar da Diocese de Guarapuava realizou, no dia 20 de setembro, o 5º Congresso Vida e Família, reunindo 160 agentes de Guarapuava e região. Durante a manhã, a psicóloga Daniely Chiquetti aprofundou os temas “O sentido da vida numa perspectiva bíblica e teológica” e “O sentido da vida numa perspectiva existencial”, oferecendo elementos para a formação daqueles que atuam diretamente no acompanhamento e na evangelização das famílias.

À tarde os participantes foram distribuídos em cinco oficinas simultâneas, realizadas no Centro Universitário Campo Real, e depois voltaram a se reunir para uma plenária de partilha das reflexões.

O Congresso foi encerrado com a Santa Missa, às 16h30, na Paróquia Santa Cruz e Nossa Senhora das Dores, presidida por Dom Amilton. O encontro integrou as ações formativas da Pastoral Familiar e reforçou a preparação dos agentes para a missão de acolher, acompanhar e evangelizar as famílias nas comunidades da Diocese.

Alessandra Wantroba Horst vence concurso do hino dos 30 anos da IAM

A música composta por Alessandra Wantroba Horst, da Paróquia São João Bosco, foi a vencedora do concurso para a escolha do hino dos 30 anos da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na Diocese de Guarapuava. Ligada à música desde a infância, Alessandra canta na Igreja desde os quatro anos e atualmente coordena a Pastoral do Canto na matriz da Paróquia São João Bosco.

Para a composição, Alessandra buscou uma melodia simples, alegre e de fácil assimilação, especialmente pelas crianças e adolescentes, procurando traduzir na letra a identidade e a missão da IAM. Em breve, o hino será apresentado e conhecido em toda a Diocese, passando a fazer parte das celebrações que marcam os 30 anos de presença da Infância e Adolescência Missionária em Guarapuava.



RCC da Diocese de Guarapuava tem novo coordenador



A Renovação Carismática Católica (RCC) da Diocese de Guarapuava elegeu Leonilso Souza Santos, o Léo, como novo coordenador diocesano para o biênio 2027-2028. A escolha aconteceu no dia 6 de setembro, durante a Assembleia Eletiva realizada na Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, em Guarapuava, reunindo coordenadores de grupos de oração e lideranças do movimento.

Léo sucederá Maria Emília Pereira, que permanece na coordenação até dezembro, quando encerra quatro anos à frente da RCC diocesana. Os próximos meses serão dedicados ao processo de transição e à formação da nova equipe. Ao assumir a missão, Léo destacou que pretende vivê-la como continuidade de seu serviço à Igreja e à Renovação: “Ser coordenador é só um jeito de ser servo”.



Siga a RCC da Diocese de Guarapuava no Instagram:

@ rccdioceseguarapuava



AGENDA DO BISPO
Dom Amilton Manoel da Silva, CP

OUTUBRO

1º	Missa Paróquia Santa Terezinha, Guarapuava, 19h30.
2	Missa Paróquia e Santuário Nossa Senhora Aparecida, Guarapuava, 19h30.
3	• Crisma Paróquia São Pedro Apóstolo, Laranjal, 10h. • Crisma Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Cantagalo, 15h. • Missa Santuário Nossa Senhora Aparecida, Laranjeiras do Sul, 19h30.
4	• Missa Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Pitanga, 10h. • Missa Catedral, Guarapuava, 19h. • Viagem Aparecida, SP.
6	Novena Santuário Nacional Aparecida, São Paulo, 19h.
7 e 8	Encontro Comunicação, Brasília, DF.
9 a 12	Círio de Nazaré, Belém do Pará.
13	Crisma Paróquia São Luiz Gonzaga e São Carlo Acutis, Guarapuava, 19h30.
14	Crisma Espigão Alto do Iguaçu, 19h.
15	Missa Comunidade São Paulo da Cruz, Guarapuava, 19h30.
16 e 17	Curso de Comunicação, Nova Trento, 8h.
18	Retiro Espiritual MESC Decanato Centro.
18 a 22	Visita Pastoral Paróquia Divino Espírito Santo, Pinhão.
24	Crisma Paróquia São João Bosco, Guarapuava, 19h30.
25	Crisma Paróquia Santa Clara, Cândói, 15h.
26	Reunião do Conselho Gestor, Guarapuava, 8h30.
28	Missa Catedral, Guarapuava, 19h.
30	Missa no Encontro Mulheres de Fé, Centro Juan Diego, Guarapuava, 16h.
31	• Crisma Paróquia Imaculada Conceição, Porto Barreiro, 15h. • Crisma Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Palmital, 19h.

1º de novembro SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

SEDE SANTOS!

Celebramos hoje a festa de todos os Santos. O objetivo dessa festa é homenagear todos os Santos (conhecidos ou não...) e apresentar o ideal da santidade, como possível hoje e como desejado por Deus.

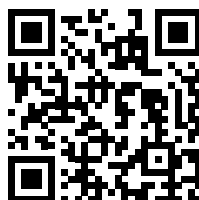
A **1ª leitura** (Ap 7,2-4.9-14) nos abre uma visão sobre o nosso futuro: A vitória do Cordeiro transformou o caminho de morte em caminho de vida para todos aqueles que o seguem. São numerosos e doravante participam do seu triunfo, numa festa eterna 144 mil: 12 x 12 x 1000 = uma multidão.

A **2ª leitura** (1Jo 5,1-3) recorda que a vida divina já está presente em nós desde agora.

No **Evangelho** (Mt 5,1-12), Cristo nos aponta o "caminho" da santidade, com as Bem-aventuranças: Os que têm coração pobre; os que choram; os mansos; os que têm fome e sede de justiça; os misericordiosos; os construtores da paz; os que têm um coração puro; os que são perseguidos por causa da justiça e dos valores do Reino. As bem-aventuranças são um resumo dos evangelhos e de uma vida entregue a Deus e aos mais necessitados. "Somos chamados a tornar-nos santos, cada qual nas condições e situação de vida em que se encontra. Não desanimeis de percorrer esta senda; o Senhor só pede isto: que permaneçamos em comunhão com Ele e ao serviço dos irmãos" (Papa Francisco). Santos não são apenas os que foram declarados Santos pela Igreja e são honrados hoje em nossos altares. Santos são também muitos "desconhecidos", que viveram o ideal da santidade e muitas pessoas de hoje que andam no "caminho" de Deus. Santos... podemos e devemos ser também nós.

Como você tem vivido a chamada à santidade?

Bom domingo!
Deus te abençoe.



@diopuava
Siga o Instagram da
Diocese de Guarapuava!

8 de novembro 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

COM LÂMPADAS ACESAS

Aproximando-se o fim do ano litúrgico, a Liturgia é marcada pelo pensamento do "fim" e faz um apelo à vigilância para a grande chegada do Senhor que vem.

A **1ª leitura** (Sb 6,12-16) louva a busca da Sabedoria proveniente de Deus e ordenada ao serviço. Esta Sabedoria torna prudentes os homens, ensina-lhes a não desperdiçar a vida em coisas vãs, e sim a empenhá-la no serviço divino à espera de Deus.

Na **2ª leitura** (1Ts 4,13-18), Paulo adverte que a vida terrena não termina no vazio, mas no encontro com Cristo, que virá para concluir a história humana. A morte nos introduzirá nas núpcias eternas, onde estaremos sempre com o Senhor.

No **Evangelho** (Mt 25,1-13), sob a figura de núpcias, apresenta as relações entre Deus e o ser humano. O Filho de Deus desposou a humanidade ao encarnar-se. Depois consumou estas núpcias na cruz com que remiu a humanidade e os ligou a si, reunindo-os na Igreja, sua mística esposa. Assim a existência é uma vigilante espera do esposo, ocupada em boas obras, que são o óleo que alimenta a lâmpada da fé. As virgens previdentes, atentas aos sinais dos tempos, representam o cristão que acendeu um dia a chama da fé no Batismo, e continua alimentando essa fé, com a oração, com os sacramentos, com a Palavra de Deus e a caridade... e continua ainda fiel a Deus, sempre atento às vindas do Cristo... As virgens imprudentes são o contrário de tudo isso. E a Parábola conclui: "Portanto ficai vigiando, pois não sabeis qual será o dia, nem a hora..." Cristo, o esposo não virá apenas na morte, no fim do mundo, mas ele vem todos os dias...

Temos sido vigilantes?

Bom domingo!
Deus te abençoe.

REFLEXÕES SOBRE AS LITURGIAS DOMINICAIS • NOVEMBRO

Neste mês, fazemos a memória dos nossos entes queridos que nos deixaram e que, de alguma forma, estão junto de Deus. A dor da perda encontra consolo em Jesus Cristo, “a ressurreição e a vida” (cf. Jo 11,25) e no seu Evangelho, que nos assegura a salvação, se escutarmos e praticarmos a Palavra do Senhor. Ainda este mês iniciaremos o advento, tempo de espera e de esperança!

Dom Amilton Manoel da Silva, CP



15 de novembro
**33º DOMINGO DO
TEMPO COMUM**

OS TALENTOS A SERVIÇO

A Liturgia nos convida a estarmos prontos a prestar conta a Deus da administração dos bens que ele nos concedeu, pois Ele virá a qualquer momento em nossa vida.

A **1ª leitura** (Pr 31,10-13.19-20.30-31) apresenta a figura da “mulher virtuosa”, que sabe administrar a sua casa. Esse poema retrata a mãe de família, que valoriza o trabalho, o compromisso, a generosidade e o “temor de Deus”.

Na **2ª leitura** (1Ts 5,1-6), Paulo fala da 2ª vinda do Senhor e como devemos esperar e preparar esse momento: vigilantes e sóbrios na presença do Senhor.

No **Evangelho** (Mt 25,14-30), com a Parábola dos Talentos, Jesus fala da sua 2ª vinda no fim dos tempos e a atitude com que os discípulos devem esperar e preparar essa vinda. Um “senhor” partiu em viagem e deixou sua fortuna nas mãos dos servos. A um, deixou cinco talentos, a outro dois e a outro um. Quando voltou, chamou os servos e pediu-lhes conta da sua gestão. Os dois primeiros servos foram louvados pelo “senhor”, ao passo que o terceiro foi severamente criticado e condenado, porque ele enterrou o talento. Não se atreveu a correr qualquer risco; foi medroso e omisso. Os talentos são os “bens” que Jesus deixou na sua Igreja: o Evangelho, a sua mensagem de salvação; o Batismo, a Eucaristia e todos os sacramentos, seu amor pelos pobres, sua atenção para com os sofredores... Os servos, são os discípulos de Jesus, somos todos nós. A Parábola mostra a grande responsabilidade de quem se omite, deixando que os bens do Senhor permaneçam infrutíferos, privando as pessoas, a comunidade e o mundo dos frutos a que têm direito.

Como usamos os talentos que o Senhor nos confiou? Jornada Mundial dos Pobres: o que tenho feito pelos pobres?

Bom domingo!
Deus te abençoe.

22 de novembro
**SOLENIDADE DE
CRISTO, REI DO UNIVERSO**

JESUS CRISTO É REI!

Com a solenidade de Cristo, Rei do Universo, encerramos o Ano Litúrgico, no qual celebramos os principais mistérios de nossa fé. As leituras nos falam desse Rei e do seu Reino. O Reino de Deus é uma realidade que Jesus semeou, que os discípulos são chamados a edificar na história e que terá o seu tempo definitivo no mundo que há de vir. Três aspectos da realeza de Cristo aparecem nas leituras:

Na **1ª leitura** (Ez 34, 11-12.15-17), Deus se revela como um Rei Pastor, totalmente dedicado ao bem de suas ovelhas. O profeta Ezequiel, depois de denunciar os “maus pastores” que exploraram o povo, consola com uma mensagem de esperança: Deus será o Bom Pastor, que libertará e reconduzirá as ovelhas dispersas para a terra prometida. Essa profecia se cumpre em Jesus, o Bom Pastor.

A **2ª leitura** (1Cor 15,20-26.28) apresenta um Rei Soberano, vencedor da morte e do pecado, estabelecendo uma realeza universal.

O **Evangelho** (Mt 25,31-46) mostra um Rei Juiz. A Parábola apresenta o “Filho do Homem”, no final dos tempos, sentado no seu trono, separando as pessoas, como o Pastor separa as ovelhas dos cabritos. Ele não julga e nem condena. É a pessoa que se julga e se condena pelas obras de Misericórdia que realizou ou não... “Vinde benditos de meu Pai... Recebei o Reino que meu Pai vos preparou...” “Afastai-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno...” Esta cena é uma catequese que nos revela que o amor aos irmãos é uma condição essencial para fazer parte do Reino. Cristo protege os necessitados e se identifica com eles.

A Igreja recorda hoje o “Dia do Leigo”. É a vocação de todo cristão, que significa trabalhar por uma sociedade mais justa e fraterna, anúncio do Reino definitivo.

Bom domingo!
Deus te abençoe.

29 de novembro
**1º DOMINGO DO
ADVENTO**

VIGIAII!

Iniciamos hoje um novo Ano Litúrgico (Ano B – evangelista Marcos). O Advento possui duas características: Expectativa da 2ª vinda de Cristo, no fim dos tempos (do primeiro domingo até o dia 16/12 – advento escatológico) e a preparação para o Natal, em que se comemora a 1ª vinda do Filho de Deus (dias que antecedem o Natal, semana do Ó – advento próximo). Iniciando, as leituras de hoje nos convidam à Vigilância.

A **1ª leitura** (Is 63,16-17.19; 64,2-7) é uma súplica ardente pedindo um Salvador. Ao povo que voltou do exílio desanimado, o profeta tenta acordar a esperança num futuro de vida e salvação. Deus é invocado como “Pai” e “Redentor” (Pai: fonte da vida familiar; Redentor: responsável pelo resgate). É a primeira vez que se chama Deus de Pai (2x). No evangelho, Jesus usará mais tarde 184 vezes o termo “Pai”. Termina com a imagem do oleiro: Deus é o “Oleiro” e o povo é o “barro”, que o artista modela com amor.

A **2ª leitura** (1Cor 1,3-9) é um apelo à vigilância para acolher Deus, que vem e manifesta o seu amor através dos seus dons. É a primeira vez que Paulo usa a palavra “Carismas”. Deus concede dons às pessoas para o bem da comunidade.

O **Evangelho** (Mc 13,33-37) é uma exortação à vigilância constante para preparar a vinda do Senhor. O texto é o final do “Discurso escatológico”. A parábola do porteiro conta a história do homem que partiu em viagem, distribuiu tarefas aos seus servos e deu ao porteiro uma ordem que vigiassem... O “Dono da casa” é Jesus, que ao voltar para o Pai, confiou aos discípulos a tarefa de construir o “Reino”, iniciado por ele. O porteiro são as lideranças da comunidade, são os batizados, a quem foi confiada a missão da vigilância e da animação da comunidade; ninguém pode dormir em serviço. A parábola nos convida a vigiar com esperança, pois o Senhor voltará.

Temos sido vigilantes nas coisas do Senhor?

Bom domingo!
Deus te abençoe.



**5ª FESTA DA
UNIDADE**
DIOCESE DE GUARAPUAVA

28 DE NOVEMBRO!

**ANOTE ESTA DATA
NA AGENDA E NO CORAÇÃO!**

